

# Mostra Científica da Farmácia

## TROMBOFILIA HEREDITÁRIA NA GESTAÇÃO: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA

Bruna de Queiroz Cavalcante<sup>1</sup>; Liene Ribeiro de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

A trombofilia é definida como a tendência à trombose decorrente de alterações hereditárias ou adquirida da coagulação ou da fibrinólise, que levam a um estado pró-trombótico. As trombofilias hereditárias são, na maior parte dos casos, decorrentes de alterações ligadas aos inibidores fisiológicos da coagulação ou de mutações de fatores da coagulação. Os defeitos trombofílicos podem causar várias complicações obstétricas, como dificuldade para engravidar, gestações complicadas, Crescimento Intra-uterino Restrito (CIUR), Deslocamento Prematuro da Placenta (DPP), abortamentos e perdas fetais. Desta forma, é importante a atuação do profissional Farmacêutico, para que o mesmo possa prestar cuidados e orientações que possam contribuir para o bem estar materno e fetal. Objetiva-se então implementar os cuidados farmacêuticos à gestante portadora de trombofilia hereditária. Trata-se de um estudo de caso do tipo descritivo, realizado em Banabuiú-CE, com uma gestante portadora de trombofilia hereditária. Os dados foram coletados mediante uma entrevista ao paciente a fim de coletar dados através da anamnese empregada e para a complementação dos dados, foi efetuado um exame físico geral do paciente. Os dados foram analisados segundo bibliografia referente à temática. Foram obedecidos os aspectos éticos exigidos na Resolução 466/12. Tivemos como sujeito de estudo R.C.N.T.L., 41 anos de idade, sexo feminino, residente do município de Banabuiú-Ce. Antecedente obstétrico de três gestações, 1 parto e dois abortos espontâneos e sem apresentar intercorrência obstétrica e clínica anteriores. Em exames laboratoriais, tais como PAI 1 e MTHRF, que estão relacionados à investigação de mutações gênicas, fora diagnosticada com trombofilia hereditária. Os exames laboratoriais também evidenciaram um aumento na homocisteína, o que aumenta o risco de doenças coronarianas. Desde então, paciente faz uso de enoxeparina sódica 40mg injetável uma vez ao dia e 100 mg de ácido acetilsalicílico ao dia. É importante relatar, que estes fármacos juntos aumentam a anticoagulação, tendo em vista que o AAS desloca a heparina das proteínas plasmáticas, aumentando as chances de sangramento, porém, deve ser avaliado o risco benefício para a mãe e para o feto. A ocorrência desta patologia pode ser explicação pelo surgimento de outros fatores que contribuíram para o desenvolvimento e manifestação da doença, como idade e uso prolongado de anticoncepcional. Tendo em vista que o Farmacêutico é um dos profissionais envolvidos no processo de promoção a saúde, é de fundamental importância sua atuação para implementar cuidados terapêuticos, orientar quanto à farmacoterapia, a fim de prevenir o surgimento de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) e, por fim, garantir uma otimização da adesão ao tratamento, assim como da sua eficácia. É visto que alguns fármacos podem agravar a patologia e comprometer a saúde materna e a manutenção da vida fetal.

**Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica. Trombofilia. Gestação.